

PEP 2014 - 5ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO

GEOGRAFIA-SAÚDE

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

“O Brasil registrou IDH de 0,730, ante 0,728 em 2011, o que inclui o país entre os de desenvolvimento elevado. Nas últimas duas décadas, o país registrou crescimento de 24% no IDH, conforme a ONU - passou de 0,59 em 1990 para 0,73 em 2012.” (Fonte: G1, disponível em <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/03/brasil-melhora-idh-mas-mantem-85-posicao-no-ranking-mundial.html>).

Estudar a atual posição do Brasil no grupo de países de desenvolvimento elevado, nas expressões psicossocial e econômica, **concluindo** sobre a validade da citação acima com relação às atuais realidades regionais brasileiras.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%)	M1	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	
M6			
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (55% a 70%)	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.	
	M8	Elaboração das conclusões parciais.	Resumiu, destacando as ideias essenciais de todos os itens em que dividiu o texto.
			Resumiu de forma inadequada ou deixou de destacar as ideias essenciais.
		Não elaborou as conclusões parciais	
Desenvolvimento	M9	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.
			Divisão sem coerência.
	M10	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.
			Atendimento em mais da metade das ideias.
			Atendimento em menos da metade das ideias.
M11	Estudo das ideias com ligação de causa e efeito.	Não atendimento das ideias.	
		Totalmente.	
		Mais da metade das ideias com ligação.	
		Menos da metade das ideias com ligação.	
		Ideias sem ligação.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%)	M12	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).	
	M13	Elaboração do resumo, reforçando as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais.
			Elaborou parcialmente com as ideias essenciais.
			Não elaborou o resumo ou elaborou de maneira incorreta.
M14		Atendimento à imposição do problema (novos conhecimentos).	

	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
	M16		Elaboração do parágrafo conclusivo.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano". Esta classificação divide os países em quatro categorias: muito elevado, elevado, médio e baixo.	
	C2	O IDH é medido anualmente pela Organização das Nações Unidas(ONU) com base em indicadores de renda, saúde e educação.	
	C3	Segundo relatórios mais atuais, o Brasil está situado na categoria elevado, registrando uma melhora do seu IDH nas últimas duas décadas de 24%.	
	C4	Apesar de apresentar melhora no IDH, estar na categoria elevada e de ter uma renda per capita relativamente alta, a 84ª posição do Brasil no ranking mostra as debilidades socioeconômicas. Para tanto, há que se considerar as grandes desigualdades regionais existentes no país.	
	C5	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (55% a 70%) Algumas ideias		a. Expressão psicossocial	
	C6	A desigualdade na distribuição de renda no Brasil faz com que o IDH 2011 do país fique 27,7% menor, limitando o desenvolvimento humano no país.	
	C7	Segundo estudo divulgado em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o brasileiro atinge 74,5 anos de esperança de vida ao nascer. A utilização de antibióticos, a adoção de medidas preventivas de saúde pública e a expansão da rede de saneamento básico levam à redução da mortalidade por doenças infecciosas, particularmente entre as crianças.	
	C8	A taxa de mortalidade infantil é um dos mais significativos indicadores para atestar a qualidade de vida de um povo, pois os principais fatores para sua redução são a expansão do saneamento básico, o acompanhamento médico da mulher desde o início da gravidez, o atendimento hospitalar ao recém-nascido, uma boa alimentação para o bebê e a melhoria da educação materna.	
	C9	O desempenho da educação básica vem melhorando a cada ano, mas ainda não é satisfatório. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2012, a escolaridade média da população brasileira com 10 anos ou mais é de 7,5 anos de estudo, menos do que os nove necessários para concluir o ensino fundamental, obrigatório no país.	
	C10	Conforme a Pnad de 2012, realizado pelo IBGE, a taxa de analfabetismo da população brasileira aumentou ligeiramente de 8,6% em 2011 para 8,7% em 2012.	
	C11	A região Sul apresenta a menor taxa de analfabetismo de 4,4%, e a Nordeste, a maior, de 17,4%. O Sudeste tem taxa de 4,8%, o Centro-Oeste, de 6,7%, e o Norte, de 10,0%.	
	C12	A região Nordeste reúne o mais baixo IDH da nação, bem como a mais alta taxa de analfabetos(17,4%) do país. A incidência de mortalidade infantil é a segunda alta do Brasil e a expectativa de vida é de 71,9 anos, a segunda mais baixa entre as cinco regiões do país.	
	C13	A região Centro-Oeste, hoje, conta com um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de R\$ 279 bilhões, sendo mais de R\$ 100 bilhões só do Distrito Federal. Seu IDH é elevado(0,815).	
	C14	A região Sudeste apresenta índices sociais elevados: possui o segundo maior IDH do Brasil, perdendo apenas para a região Sul, e o maior PIB per capita do país, R\$ 15.468,00.	

Desenvolvimento (55% a 70%) Algumas ideias	C15	A região Sul apresenta altos índices sociais em vários aspectos: possui o maior IDH do Brasil e a segunda maior renda per capita do país(R\$10.723,60). É também a região que apresenta o maior índice de alfabetização do país(93,7% da população).	
	C16	A região Norte melhorou seu IDH e está numa posição intermediária em relação às demais regiões do país. De acordo com os últimos cálculos, possui um IDH considerado elevado, entre 0,750 e 0,780. Um dos fatores que levaram a esse crescimento foi a educação, pois em todos o estados seu índice foi o que mais aumentou no período avaliado(2005 a 2011).	
	C17	Outras ideias julgadas pertinentes.	
		Conclusão Parcial	
	C18	Resumo das ideias estudadas(MSQ para a servidão "ESTUDAR")	
		b. Expressão econômica	
	C19	De acordo com o "Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013", os municípios que tiveram maior evolução no quesito "renda" são os das regiões Norte e Nordeste.	
	C20	Considerando a qualificação dos recursos humanos das cidades brasileiras, 74% se encontram nas faixas de "médio" e "alto desenvolvimento", e cerca de 25% estão na faixa de "baixo desenvolvimento".	
	C21	A educação, visto como um fator econômico, foi o que mais melhorou no Brasil de acordo com o PNUD (128%). No entanto, é a que apresenta menor valor absoluto do IDH por município (0,637 em 2010, contra 0,279 em 1991). Tal evolução contribuiu para a atração de novos investimentos e geração de empregos fruto da maior entrada de capitais externos no Brasil.	
	C22	Na região Sudeste, a grande presença de pólos industriais e salários comparativamente mais altos que outras regiões brasileiras contribui para a absorção da população econômica ativa (PEA).	
	C23	As regiões Sul e Sudeste, devido a fatores, tal como as maiores rendas per capita, têm a maioria dos municípios concentrados na faixa de "alto desenvolvimento humano", 64,7% e 52,2%, respectivamente.	
	C24	Apesar da evolução da qualidade dos recursos humanos, a região Nordeste ainda tem 61,3% dos municípios na faixa de "baixo desenvolvimento humano" e na região Norte, 40,1% das cidades estão nessa classificação. As duas regiões não têm nenhum município nas faixas de "muito elevado" e "elevado" desenvolvimento humano.	
	C25	Nas regiões Centro-Oeste e no Norte, devido a fatores econômicos como capacidade de crédito, investimentos privados, nível de modernização da produção, a maioria dos municípios é considerada como "médio desenvolvimento": 56,9% e 50,3%, respectivamente.	
	C26	A região Nordeste é a segunda produtora de petróleo do país e a maior na extração de petróleo em terra, no Rio Grande do Norte (RN). É nela também que funciona um dos polos petroquímicos mais importantes: o de Camaçari (BA). Tal condição contribui para a evolução do mercado de trabalho na região.	
	C27	Na região Norte, atualmente, o estado do Tocantins teve o terceiro maior IDH (0,699), ficando atrás apenas dos estados de Roraima (0,707) e Amapá (0,708). Tal evolução, de um modo geral, deve-se a fatores como abundância de recursos naturais, a expansão da fronteira agrícola e a decorrente urbanização.	
	C28	Na região Nordeste, o Complexo Industrial e Portuário de Suape aumentou a empregabilidade gerando maior evolução do IDH.	
	C29	Outras ideias julgadas pertinentes.	
		Conclusão Parcial	
	C30	Resumo das ideias estudadas(MSQ para a servidão "ESTUDAR").	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) Algumas ideias	C31	Resumo das conclusões parciais(MSQ para a servidão "ESTUDAR").	
	C32	Atendimento à imposição do problema(Posicionamento do oficial candidato-VALIDADE ou NÃO da citação).	

CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA	A1	
	A2	
	A3	
(B) CLAREZA	B1	
	B2	
	B3	
(C) OBJETIVIDADE	C1	
	C2	
	C3	
(D) COESÃO	D1	
	D2	
	D3	
	D4	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1	
	E2	
	E3	
	E4	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)		

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

“As trocas comerciais entre China e África crescem a uma média de 30% ao ano desde 2000, oscilando em torno de cem bilhões de dólares em 2008 e 2009.” (Almanaque Abril, SP, Editora Abril, 2012).

Apresentar os fatos que levaram à grande projeção chinesa na África, a partir do início do século XXI, **destacando** os reflexos destes na estratégia brasileira de maior aproximação com o Continente Negro.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%)	M1	Abordagem da ideia central.	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
Identificação do objeto correto	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (80% a 90%)	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.
			Em mais da metade das ideias.
Em menos da metade das ideias.			
Desenvolvimento	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.
			Em mais da metade das ideias.
			Em menos da metade das ideias.
Identificação do objeto correto	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.
			Em mais da metade das ideias.
			Em menos da metade das ideias.
			Em nenhuma das ideias.

MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	As relações políticas e econômicas da China com os países africanos têm aumentado bastante desde o início do século XXI. Os sinos tornaram-se um dos principais parceiros comerciais e grandes investidores no Continente Negro.	
	C2	A fim de suprir a demanda crescente de energia e de matéria-prima, visando sustentar seus altos índices de crescimento econômico, a China se aproxima cada vez mais da África, de onde já vem um terço do petróleo usado no país.	
	C3	Atualmente, os investimentos chineses no continente africano abarcam diversos setores: exploração de recursos naturais, telecomunicações, construção civil, mercado financeiro, dentre outros.	
	C4	Concomitantemente à “invasão econômica” chinesa na África, o Brasil também vem buscando maior aproximação com os africanos, em particular com os países de língua portuguesa, a fim da criação de novas oportunidades para a economia brasileira.	
	C5	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C6	Implantação da filosofia <i>Angola Mode</i> – De maneira geral, a China mantém seu relacionamento político-econômico com a África por intermédio do <i>Angola Mode</i> , ou seja, modo baseado na importação de matérias-primas fundamentais ao seu desenvolvimento (petróleo, cobre, zinco, ferro e <i>commodities</i> agrícolas) e exportação de produtos manufaturados de alto valor agregado, além de grandes investimentos na infraestrutura africana. Esta filosofia de relacionamento vai de encontro aos objetivos brasileiros, dificultando o recrudescimento da ligação Brasil-África.	
	C7	Aumento significativo do superavit comercial a favor dos chineses – Prova cabal do aumento de negócios e ganhos de capital dos chineses na África é observada no aumento significativo do superavit ligado à comercialização de bens industrializados, a favor da China. De 2000 a 2010, o citado superavit elevou-se de 1,4 bilhão de dólares para 22 bilhões. Este fato evidencia a substituição da China por outros países, como o Brasil, na esfera das relações político-econômicas.	
	C8	Grandes investimentos na infraestrutura de transportes e construção civil – Nos últimos anos, vários países da África vêm adquirindo estabilidade política e possuindo recursos financeiros para desenvolver suas nações. Neste escopo, a China vem adotando uma política agressiva de injeção de capital e pessoal especializado no Continente Negro. Zimbábue, Gana, Zâmbia, Angola, Etiópia, Moçambique e Quênia têm sido os principais destinos destas melhorias. Este fato, obviamente, tem confrontado com objetivos estratégicos na região de grandes empresas brasileiras (Odebrecht, Camargo Corrêa, etc).	
	C9	Investimentos no setor de telecomunicações – Outro setor importante para as relações China-África tem sido o das telecomunicações. Os chineses têm investido bastante nesta área com a venda de equipamentos, implementação de infraestrutura adequada e até, em alguns casos, com transferência de tecnologia. Como exemplo, pode-se observar a atuação da estatal chinesa <i>Zhong Xing Telecommunication Equipments Company Limited (ZTE)</i> , principalmente na Angola, Serra Leoa, República Democrática do Congo e Moçambique. No que se refere às telecomunicações, não têm grandes perdas para o Brasil, fruto do irrelevante investimento brasileiro neste setor.	
C10	Foco na África Subsariana – Fruto do menor desenvolvimento econômico no continente, da escassez de matérias-primas importantes e da boa produção de <i>commodities</i> agrícolas, o foco político-econômico estratégico chinês tem sido direcionado à África Subsariana. Tal fato pode ser comprovado pelo aumento 18 vezes maior, nos últimos dez anos, das relações China-África Subsariana. Esta situação provoca uma aproximação cada vez maior da África Negra com os chineses e, conseqüentemente, uma diminuição com outros países, como o Brasil.		

<p>Desenvolvimento (80% a 90%)</p> <p>Algumas ideias</p>	C11	Estratégia do não-intervencionismo em assuntos internos – Baseado em princípios estabelecidos e aceitos no Fórum de Cooperação África-China (FOCAC), ocorrido em 2000, a confiabilidade entra as partes tem aumentado e gerado ampliação nas relações político-econômicas. Nos princípios básicos estabelecidos, todos os signatários exigem o respeito mútuo acerca da soberania e integridade territorial e a não interferência em assuntos internos. A citada confiança provoca maior afinidade dos africanos com os chineses, em detrimento de países como o Brasil, que possui posicionamentos a favor da defesa aos direitos humanos na sua Política Externa.	
	C12	Forte participação de empresas estatais chinesas – Detentora da segunda maior economia do mundo, a China tem em algumas de suas empresas estatais a grande arma para influir cada vez mais no continente africano. Estas empresas têm tido grande participação na exportação de equipamentos, maquinários e veículos, ao mesmo tempo que ampliam oportunidades de trabalho com a instalação e operação em diversos países africanos. A força da economia chinesa, assim como seus altos índices de desenvolvimento atual, geram óbices à maior participação brasileira com suas instituições financeiras, como o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES).	
	C13	Influência política sobre Blocos Regionais Africanos – Por intermédio de uma política fundamentada no financiamento de obras de infraestrutura, da promoção ao desenvolvimento social e da não-interferência em assuntos internos, o Governo Chinês vem angariando a simpatia dos estados africanos e até mesmo se fazendo ouvir em decisões emanadas por blocos regionais importantes, tais como: a União Africana e a <i>Southern Africa Development Community</i> (SADC).	
	C14	Relacionamento estreito com países signatários da CPLP – A China tem estabelecido estreito relacionamento com países signatários importantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), como Angola e Moçambique, em diversos setores econômicos. Tal situação favorece o fortalecimento da influência chinesa na África, devido à importância destas nações para o continente, e dificulta a aproximação do Brasil, haja vista estas duas nações serem os principais elos Brasil-África, em face de possuírem o mesmo idioma como língua oficial.	
	C15	Crise econômica europeia – A crise econômica vivenciada pela União Europeia há alguns anos, em especial países que possuíam grande relacionamento político-econômico com a África (Inglaterra, França, Holanda, Itália, etc), gerou oportunidades para a China estreitar laços para com a África. O Brasil, por sua vez, afetado pela citada crise e possuidora de economia mais frágil que a chinesa, acabou também perdendo espaço no Continente Negro.	
	C16	Ressentimentos históricos – Outro fato que vem facilitando o aumento da influência chinesa na África são os ressentimentos históricos existentes por conta da colonização/descolonização africana. A repulsa de parcela da população e de grupos separatistas para com determinados países europeus (Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Bélgica, Portugal, Holanda, Espanha, etc) estimulam a maior aceitação dos africanos aos interesses chineses.	
	C17	Política intervencionista norte-americana – A adoção da Doutrina Bush desde os ataques terroristas nos Estados Unidos em 2001, que prega o intervencionismo político, econômico e militar onde e quando interessar aos norte-americanos, também proporcionou maior influência chinesa na África. A principal consequência deste acontecimento foi a China ultrapassar os Estados Unidos como maior parceiro econômico dos africanos, em 2009. Esta disputa acaba diminuindo possibilidades comerciais do Brasil para com a África.	
	C18	Conhecimentos advindos da inteligência comercial chinesa – Desde o final do século passado, a China estabeleceu uma política de inteligência comercial que disseminou pelo mundo parte do seu excedente populacional. De posse de conhecimentos a respeito de legislações trabalhistas vigentes, visualização de oportunidades de investimentos, dentre outros, os chineses estreitaram relações comerciais vantajosas com várias nações e continentes, dentre eles a África. O conhecimento profundo da região a investir contribui, sobremaneira, com os objetivos chineses e dificultou os anseios brasileiros.	
	C19	Investimentos sociais atrelados aos projetos de infraestrutura econômica – Concomitantemente aos grandes investimentos chineses aplicados na África, os sinos têm direcionado recursos também para construção de colégios e hospitais, o que auxilia na melhoria dos índices de desenvolvimento econômicos e na boa receptividade dos africanos.	

